

Marcela Costa

Relatos  
de  
desassossego

William Magalhães



# ***Nota do Autor***

Aqui estão presentes alguns textos com leves tons poéticos que fiz quando estava em estado pensativo sobre a minha vida e experiências que vivenciei. Alguns são sentimentos os quais tentei colocar em palavras, outros, apenas histórias de personagens que criei, em situações profundas de pensamento. Espero que gostem de meus pequenos relatos.

Atenciosamente,

*Marcela Costa*



Meus agradecimentos vão novamente ao meu amigo poeta Artur de Paiva, por sua consideração pelos meus poemas, que sempre me inspira a escrever, o qual espero algum dia conseguir fazer um livro em conjunto. Agradeço também a um professor meu, William Magalhães, que me ajudou sem saber, pois eu estava cheia de idéias, sem saber como por pra fora, e após ler alguns textos dele, tive a ideia de fazer esse livro nesta formatação.

*- Marcela Costa*

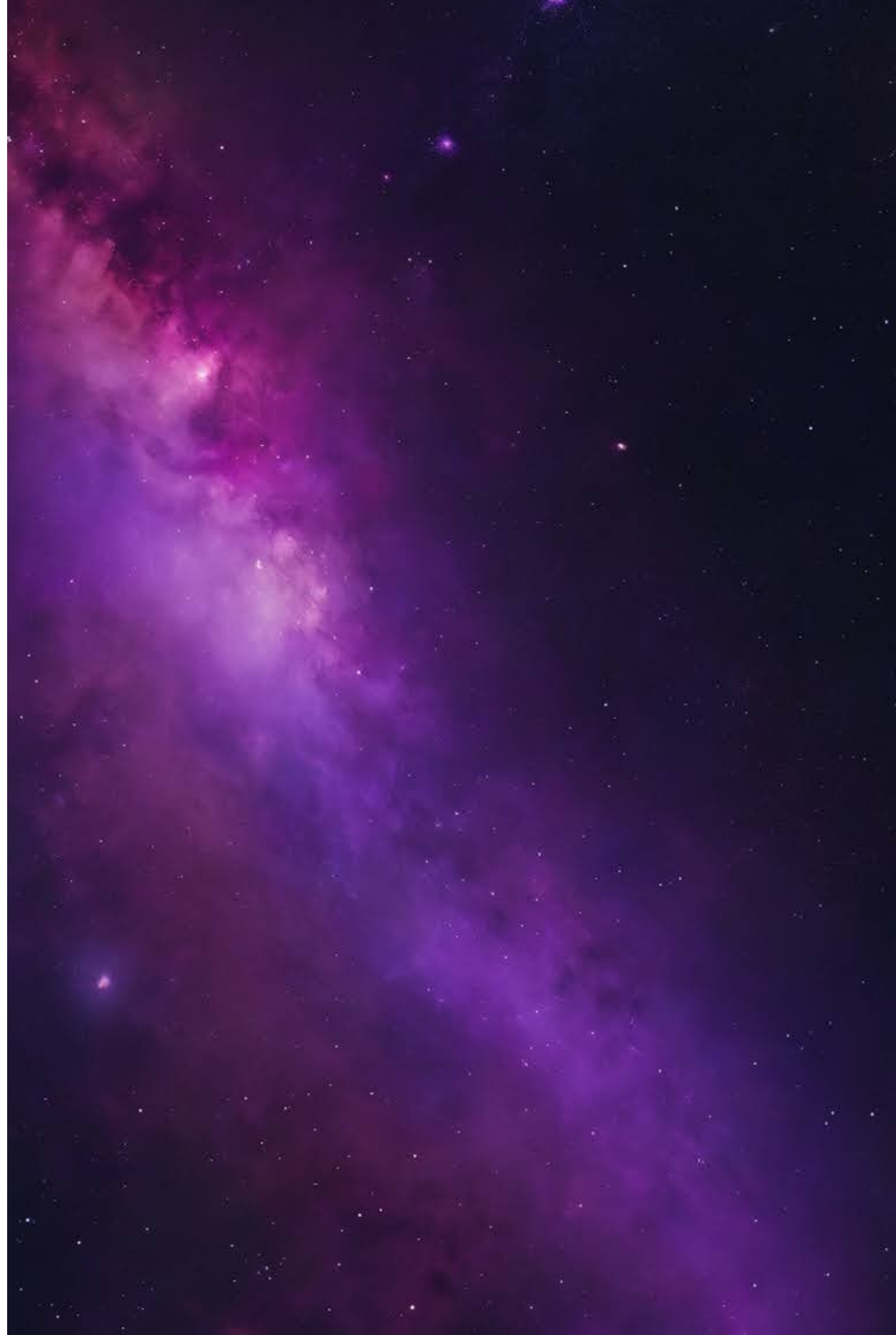


# SUMÁRIO

Este livro está dividido em 2 partes de acordo com cada escritor.

1ª Parte – Marcela Costa

2ª Parte – William Magalhães



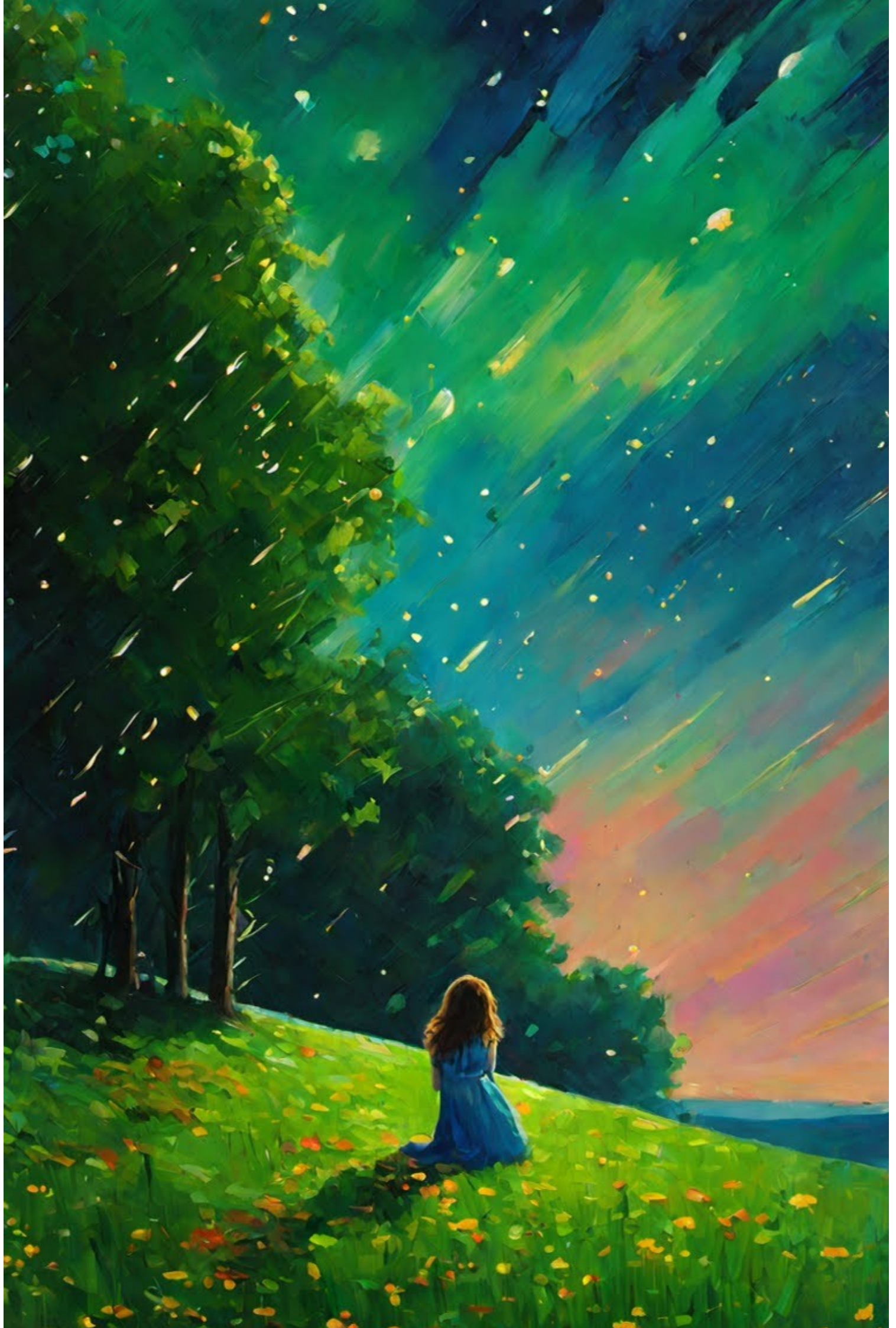


9

*1ª Parte*

*por*

*Marcela Costa*



11

10/08

Deitada nessa grama esverdeada de uma noite solitária, observando o céu com olhos esperançosos, indagado - me sobre fatos. Assisto diariamente essa chuva de meteoros cair, rotina, costume, talvez devesse me preocupar por caírem perto, mas é engraçado de observar.

A grama agora está levemente pincelada com gotas de orvalho fresco da manhã, não mais meteoros, a noite se foi, mas sei que irá em breve voltar. Caminhar nesses campos verdes constantemente me levam a pensar demais sobre coisas que não é bom pensar demais, bem, é o que eles dizem, mas após um tempo, até que fica divertido.

Ouçõ novamente o som da água a cair em uma pequena cachoeira aqui perto, na qual vou me esfriar deste calor, já é meio dia e agora o sol é escaldante, não desejo mais o sol, sonho com

os meteoros novamente.  
Mergulho, afundo e volto a  
superfície, a água agora me é  
conforto, joga-a em meus cabelos  
com movimentos leves e repetitivos,  
enquanto brinco com pequenos  
tímidos peixinhos azuis.

O dia passa rápido, a água em  
meus dedos agora os entedia,  
levanto - me e procuro me secar,  
me despeço de meus pequenos  
amigos e sigo em frente, de certo  
sei que voltarei aqui amanhã,  
aqui é tudo muito grandiosamente  
pequeno.

Ando e sinto a grama tocar meus  
dedos, sinto - me livre, a leve  
brisa do entardecer vem avisar -  
me que a noite já vem, vem  
depressa pois sente minha falta,  
e eu sinto dela, ando até meus  
pés cansarem e meu corpo  
suspirar, deito - me então e  
vislumbro um último raio de sol  
no canto de meu olho, só me resta  
agora ver meus lindos meteoros,

engraçado que deles já tive pavor.

A noite enfim chega, saldo-a com um sorriso amarelo e esta me mostra de onde virão os meteoros hoje, e aqui me vejo novamente, sobre o encanto dos meus enormes meteoros, apenas mais um dia se encerra, os observo caírem, vez perto vez longe, não mais me surpreendo, sei que todo dia irão cair, eis aí a graça de observá-los, mais um dia se encerra, confesso que é cansativo estar na minha cabeça.

